



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**A PRESENÇA/AUSÊNCIA DE DISCIPLINAS COM ENFOQUE NAS
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UNILA**

Leoniria Camargo De Souza

Foz do Iguaçu
2019

**A PRESENÇA/AUSÊNCIA DE DISCIPLINAS COM ENFOQUE NAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS
DE LICENCIATURA DA UNILA**

Leoniria Camargo De Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Prof. Dra. Jorgelina Ivana Tallei

Coorientadora: Prof. Dra. Julia Cristina Granetto Moreira

LEONIRIA CAMARGO DE SOUZA

**A PRESENÇA/AUSÊNCIA DE DISCIPLINAS COM ENFOQUE NAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS
DE LICENCIATURA DA UNILA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Letras – Espanhol e
Português como Línguas Estrangeiras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Jorgelina Ivana Tallei
UNILA

Coorientadora: Profa. Dra. Julia Cristina Granetto Moreira
UNILA

Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha
UNILA

Prof. Dra. Janaína Aparecida de Mattos Almeida
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 10 de dezembro de 2019

Dedico este trabalho aos meus pais Elias de Souza e Josilda Camargo de Souza, pela dedicação e compreensão para comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e que diariamente me guia, me protege me dando suporte para me manter viva e me levando a acreditar em um mundo melhor, desde que tenhamos a alma simples e a fé incondicional em seu amor infinito, pela oportunidade que ele me concede a cada dia de respirar, de ter saúde, de adquirir experiências e conhecer infinitas pessoas.

A meus pais e minha irmã, que sempre me incentivou e apoiou sempre que necessito, pelos conselhos que sempre e cuidados que sempre tiveram para comigo, fazendo com que eu os respeite e admire e por algum dia eles terem desejado eu ter entrado na universidade, sendo eu, portanto, a primeira pessoa da minha família a entrar em uma faculdade espera ser o orgulho e surpreendê-los.

Desse modo, foram eles quem me motivaram e não me deixaram a desistir em momento algum de meus sonhos e objetivos, apesar de tantas barreiras que tive que enfrentar para chegar ao final de mais este ciclo.

A minha professora e orientadora Dra. Jorgelina Ivana Tallei e também a minha coorientadora e professora Dra. Julia Granetto, pela paciência e dedicação na orientação deste trabalho, especialmente pelo incentivo. Também agradeço ao corpo docente dessa instituição e aos coordenadores do curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, professora Dra. Valdilena Rammé e professor Dr. Emerson Pereti.

À professora Dra. Simone da Costa Carvalho, pelas orientações e contribuições no pré-projeto. E a professora Dra. Laura Fortes pelas contribuições no pré-projeto. E a todos os demais professores que me levaram a chegar até onde cheguei.

À minha primeira e grande amiga Marlene Rodrigues Alves, pelas palavras de apoio no decorrer do curso e da vida. Também as amigas de: Erica Georgia Dos Santos, a minha companheira de estágio na qual choramos juntas Isabel Guilhen e Camila da Silva Ribeiro. Obrigada pela amizade de cada um, e levarei a todos no meu coração.

É difícil listar todos os nomes que contribuíram para a finalização de mais essa etapa importante da minha vida. Foi tantas pessoas que poderei ser injusta ao não citá-las aqui.

“A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e quem se comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.”

(FREIRE, 2018, p.39)

SOUZA, Leoniria Camargo. **A Presença/Ausência de Disciplinas com enfoque nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos Cursos de Licenciatura da UNILA**. 2019. 37 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras, Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a presença e a ausência de disciplinas sobre o uso de novas tecnologias nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA. Este trabalho tem por intuito verificar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) dos cursos de licenciaturas UNILA, analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura, sendo eles: Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Matemática, Filosofia, Geografia, Química, História e Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química. Para isso, a pesquisa se baseia nos pressupostos dos pesquisadores: Almeida; Lévy; Nóvoa; Kenski; Moran; Mercado e Granetto entre outros autores. Esta pesquisa tem como objetivo colaborar nos estudos de formação inicial de professores com a temática relacionada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Formação inicial de Professores. UNILA.

SOUZA, Leoniria Camargo. **A Presença/Ausência de Disciplinas com enfoque nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos Cursos de Licenciatura da UNILA.** 2019. 37 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras, Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la presencia y ausencia de disciplinas en el uso de de nuevas tecnologías en cursos licenciaturas en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana - UNILA. Para cumplir tal objetivo analizaremos los proyectos Políticos Pedagógicos (PPC) de los cursos pregrados de la UNILA, para analizar los proyectos pedagógicos de los cursos de licenciaturas a saber: Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Matemática, Filosofia, Geografia, Química, História e Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química. Para esto, la investigación se basa en los presupuestos de los investigadores: Almeida; Lévy; Nóvoa; Kenski; Moran; Mercado e Granetto entre otros autores. Esta investigación tiene como objetivo colaborar en estudios de capacitación inicial y nuevas tecnologías Digitales.

Palabras-Claves: Tecnología Digitales de Información y Comunicación TDIC. Formación inicial de Professores. UNILA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE	Espanhol Língua Estrangeira
IES	Instituições de Ensino Superior
IMEA	Instituto Mercosul de Estudos Avançados
LEPLE	Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PLE	Português Língua Estrangeira
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TPACK	<i>Technological Pedagogical Content Knowledge</i> (Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico).
TPCK	<i>Technological Pedagogical Content Knowledge</i> (Tecnológico Pedagógico do Conteúdo).
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES.....	13
2 A DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS TDIC	16
3 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E DESAFIOS EDUCATIVOS NAS LICENCIATURAS	22
4 BREVE ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNILA: A PRESENÇA/AUSÊNCIA DAS TDIC NA FORMAÇÃO INICIAL.....	24
4.1 LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	24
4.2 O Curso de FILOSOFIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.	26
4.3 <i>O curso de HISTÓRIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.</i>	<i>26</i>
4.4 <i>O curso de GEOGRAFIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.</i>	<i>27</i>
4.5 <i>O curso de MATEMÁTICA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.</i>	<i>29</i>
4.6 <i>O curso de QUÍMICA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.</i>	<i>30</i>
4.7 <i>O curso de CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.</i>	<i>32</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho “A presença/Ausência de Disciplinas com enfoque nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos Cursos de Licenciatura da UNILA” surge a partir de meu interesse, quando estava no sexto semestre do Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE) na Universidade Federal de Integração Latino Americana (UNILA), após a participação nas aulas de Linguagens Digitais, componente curricular que é ofertada como obrigatória no curso de LEPLE da UNILA. A disciplina foi muito importante para a minha carreira como futura professora ainda na formação inicial, pois é de extrema importância que o docente concilie o contexto de sala de aula com ambiente social externo aos muros escolares.

Devido à importância da disciplina para minha formação, questioneei: a presença e/o ausência de disciplina que tivessem como foco a tecnologia na sala de aula. Para tentar refletir sobre o tema analisei os Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UNILA, corpus de pesquisa, sendo eles: Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE); Filosofia - Licenciatura; Geografia - Licenciatura; História - Licenciatura; Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química - Licenciatura.

Diante disso, o corpus deste estudo será gerado por meio de revisão bibliográfica e documental, analisando e discutindo questões que envolvem o entorno digital: as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), multiletramentos e ferramentas digitais. É de importância ressaltar que acreditamos que na formação do futuro docente se faz necessárias discussões a respeito das tecnologias digitais nas salas de aulas. Diante dessa perspectiva, é importante que a formação docente e as políticas públicas contribuam para as mudanças de um mundo contemporâneo.

O presente trabalho será dividido em três etapas: sendo a primeira I. “As tecnologias digitais da informação e comunicação na formação de professores”, onde vamos discutir com referencial teórico questões sobre as mudanças na sociedade com as Tecnologias da Informação e Comunicação e também com a

leitura das Diretrizes e Parâmetros do Ministério da Educação (MEC), as quais norteiam as matrizes e bases nacionais curriculares tendo por base a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Na segunda seção denominada II. “Apresentação dos Cursos de Licenciatura da UNILA”, analisaremos os PPC dos referidos cursos, observando a presença e/ou ausência de disciplinas que tratam das Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Em tempos de convergências digitais, em que as novas e velhas mídias dialogam cada vez mais o uso da TDIC se faz necessário, é notória sua presença em diversos âmbitos da sociedade, pelos quais grande parte da população tem contato diário com as tecnologias digitais. Desse modo, com a TDIC alteramos a forma de nos comunicar, comprar, consumir, estudar, trabalhar e etc. Diante disso, é notória a presença de equipamentos, de investimentos por parte do governo no que se refere às TDIC, mas em relação a questões pedagógicas, metodológicas e filosóficas precisamos avançar. De acordo com Mercado:

as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos de ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos (MERCADO, 2002, p. 12).

O contexto educacional, em muitas situações, exige dos docentes o uso das tecnologias digitais, mas são poucos os momentos dedicados à formação, no sentido de compreender e inserir as tecnologias digitais em sala de aula. É somente proporcionando formação, tanto inicial quanto continuada que o docente terá domínio e segurança de se apropriar de ferramentas e recursos tecnológicos ao seu favor no sentido de apresentar novas formas pedagógicas em suas aulas. Segundo Granetto:

O ambiente escolar, diante desse contexto, necessita incorporar tais ferramentas nas práticas pedagógicas, buscar novas estratégias, novas interconexões e maior abertura e abrangência de multiplicidades, de respeito às singularidades de seus atores e do contexto, a fim de desenvolver um ensino rizomático, e que faça sentido aos membros da comunidade escolar (GRANETTO, 2014, p.25).

Seguindo essa linha de raciocínio, os docentes devem apresentar não somente as tecnologias em suas aulas, mas também uma base de conhecimento para o ensino, no sentido de consistir em um conjunto de conhecimentos, habilidades e disposições que são necessárias para que ensinem (SHULMAN, 1986), implicando em uma educação reflexiva a construção de conhecimento

guiada pelo profissional da educação.

Ainda com este autor, *“como determinados temas y problemas se organizan, se representan y se adaptan a los diversos intereses y capacidades de los alumnos, y se exponen para su enseñanza”* (SHULMAN, 1986, p.11). Diante disso, podemos analisar que o docente ao longo de sua caminhada vai construindo e adaptando a sua maneira de ensinar de acordo com aquilo que o estudante consiga aprender e compreender de forma clara e concisa.

Porém, cabe ressaltar que enquanto de um lado temos profissionais que consiga trabalhar com as TDIC, por outro nem todas as instituições de ensino estão preparados adequadamente para fornecer um ensino onde o docente consiga desfrutar dos recursos tecnológicos em suas aulas. Diante disso, o que vemos é que alguns colégios não estão devidamente equipados para propiciar aos seus estudantes uma educação de qualidade, pelo qual consiga desfrutar da internet, do retroprojeto, da televisão, dos computadores e etc. Desse modo, força o educando a utilizar os recursos particulares para a atuação em sua aula.

Tal ponderação exige que seja adaptado o novo contexto social, trazendo à tona a dinâmica de uma nova forma de ensinar e aprender. Deste modo é possível afirmar que a utilização das TDIC vai além do uso de aparatos altamente tecnológicos e modernos, o ambiente escolar passa a valorizar e conceber o estudante como protagonista de seu próprio conhecimento, uma aprendizagem pela qual possa desenvolver novas habilidades, havendo assim, uma aprendizagem na qual todos aprendem algo e todos têm algo para ensinar, tanto docentes como estudantes, conforme Mercado aponta:

O professor na nova sociedade revê de modo crítico o seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilidade dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos (MERCADO, 1999, p. 20).

Para que a formação de docentes inicial na Universidade esteja em concordância com a sala de aula da educação básica, os cursos responsáveis de

licenciatura necessitam repensar seus currículos, garantindo a discussão sobre TDIC e o envolvimento do futuro educando.

Shulman (1987) propôs sua teoria com alto grau de consenso entre muitos estudiosos da área educacional, trazendo uma sincronia entre conteúdo e pedagogia. Tal teoria possibilitaria um nível específico de compreensão e interesse dos alunos. Os autores Matthew Koehler e Punya Mishra retomaram tais ideias de Shulman (1987) e ampliaram o conceito ao caso específico da utilização das TDIC no processo de ensino e aprendizagem, acrescentando ao modelo um terceiro componente: o conhecimento tecnológico, conceituando esse modelo, primeiramente, de TPCK e mais tarde um referencial ainda pouco conhecido no contexto educacional brasileiro “*Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK)*”¹ (MISHRA & KOEHLER, 2006).

¹TPACK é a ideia de que a atitude do professor no que diz respeito às tecnologias é multifacetada, dinâmica e uma sintonia para a integração das TDIC no currículo resultará da intersecção balanceada de três tipos de saberes: o conhecimento pedagógico, o conhecimento de conteúdo e o conhecimento tecnológico (KOEHLER; MISHRA, 2006).

2 A DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS TDIC

No documento Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos objetivos do Ensino Fundamental é que os estudantes saibam “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (PCN, 1998, p. 8). Nessa linha de pensamento, percebe-se que é necessária a formação de professores entre estar e sentir-se preparados, pois assim, a confiança do docente se reflete ao que ele irá ensinar o que Moran chama de, “educadores-luz” havendo, portanto, a necessidade de formar futuros professores preparados desde o início da graduação, capazes de guiar os seus estudantes, bem como é ressaltado pelo autor:

Cada vez mais precisamos de educadores-luz, sinalizadores de caminhos, testemunhos vivos de formas concretas de realização humana, de integração progressiva, seres imperfeitos que vão evoluindo, humanizando-se, tornando-se mais simples e profundos ao mesmo tempo (MORAN, 2007, p. 74).

No que se refere à utilização das TDIC em sala de aula, como já assinalado ao longo deste trabalho, a formação de docente demanda de uma adaptação, tanto da sociedade como também das instituições de ensino. Tal apropriação por parte do educando é importante, pois traz para os estudantes diversas possibilidades principalmente quanto a um ensino dinâmico.

Desse modo, o futuro docente na sua formação inicial, deve ter reflexões e debates oportunos para trabalhar com as TDIC, possibilitando dessa forma a reflexão na sala de aula, fazendo com que se tornem capazes de produzir seus próprios conhecimentos, tornando-se protagonistas.

não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva (LÉVY, 2010, p.173).

Moran afirma que “o ato de ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos” (MORAN, 2000, p. 143). Assim, o futuro professoral estará com a missão pautada no que concerne ao

disposto deste profissional de ajudar a metamorfosear o âmbito escolar.

Assim, a preparação do profissional logo na graduação é muito importante, cabendo às universidades a adaptação de seus currículos. Portanto, a formação de professores deve estar ligada para mais adiante da instituição de ensino, conectando, universidade/escolas. Nóvoa destaca que:

Ao longo de sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos acadêmicos, centrados na instituição e em conhecimentos “fundamentais”, e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. É preciso ultrapassar a essa dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adotando modelos profissionais, baseados em soluções de parceria entre as instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância (NÓVOA, 1995, p. 26).

O profissional da educação em tempos convergentes é desafiado em muitos momentos, a sociedade da informação exige uma constante atualização de suas práticas, metodologias e ferramentas. Desse modo, para que o docente possa estar em primordial acordo com cada desafio e superando-os, é necessária que se supere com o mundo em constante desenvolvimento.

Cabe aqui destacar que o papel do professor e de sua formação inicial são temas que vêm sendo discutido por diversas instituições. Com relação ao uso das Tecnologias digitais o Ministério da Educação (MEC) em 2015 publicou a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015, p. 1), a qual “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Neste documento determina-se que os cursos de nível superior estabeleçam em suas Diretrizes, questões referentes às Tecnologias de comunicação, o que implica dizer que é de relevância para a educação brasileira, ou seja, abrangendo assim, todas as modalidades do ensino, proporcionando para a formação de professores experiências relevantes e condizentes com o contexto social.

O documento traz logo no início o prazo de dois anos para os cursos de licenciaturas adequarem seus currículos logo na formação inicial, de acordo com as novas disposições, ou seja, até 01/07/2017, contudo a Resolução nº1, de 9 de agosto de 2017 (BRASIL, 2017), alterou o prazo para 3 anos, prolongando o limite

de adequação até 1º de julho de 2018.

Ao analisar a Resolução, percebe-se a preocupação acerca da utilização das tecnologias digitais em sala de aula e sobre o uso competente das TDIC por parte dos professores. Ao ser analisado o documento acima descrito, podemos observar tal orientação no Artigo 5º:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a): [...] VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes (BRASIL, 2015, p. 6).

Nessa perspectiva, tal descrição deixa em evidência a necessidade quanto à implantação e adequação das TDIC nos currículos superiores, principalmente no que diz respeito da formação inicial de professores. Nesse sentido, o documento no Art. 5º, VI explicita com relação: “VI - ao uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;” (BRASIL, 2015, p. 6).

Com base no documento, é de responsabilidades das Instituições de Ensino Superior (IES) estar acompanhando cada curso de licenciatura, para que as TDIC sejam incluídas tanto nos currículos quanto nos PPC, como é mencionado “desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2015, p. 7). Nesse sentido, deve abranger “desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas” (BRASIL, 2015, p. 7).

A resolução estabelece as aptidões esperadas dos egressos de um curso de formação inicial, em nível superior, sendo elas: “V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o

desenvolvimento da aprendizagem” (BRASIL, 2015, p. 8).

Nesse contexto, é importante trazer novamente a reflexão de Kenski (2013) com relação às práticas pedagógicas universitárias na formação de professores, o que consiste em dizer é que os futuros profissionais da educação tem a missão de trazerem para além de sua formação e dos currículos as inovações tecnológicas para dentro do ensino, pois bem como salienta Kenski:

o avanço tecnológico não foi articulado com mudanças estruturais no processo de ensino, nas propostas curriculares e na formação dos professores universitários para a nova realidade educacional. Em muitos casos as IES iniciaram programas de capacitação para o uso de equipamentos, mas as práticas pedagógicas permanecem as mesmas ou retrocedem (KENSKI, 2013, p. 70).

Diante do exposto, os currículos das licenciaturas têm, portanto, o desafio de adaptar as TDIC nos processos pedagógicos de forma a proporcionar um ensino de acordo com a realidade dos alunos. Para que se possam ter diferentes proposta, mudanças são necessárias, principalmente no que diz respeito ao ensino e as estruturas de seus currículos.

Dessa forma, a proposta de apresentar, nos currículos dos cursos de formação inicial de professores, temáticas relacionadas às tecnologias digitais é necessária. Neste sentido, é fundamental uma análise na qual se possa desenvolver logo na graduação desse futuro educando, no sentido de prepará-lo para trabalhar com propostas inovadoras para além do tradicional, tornando assim, possível a articulação entre os currículos e o que os estudantes vivenciam na sociedade.

Almeida (2001) destaca que:

Não se trata do desenvolvimento de um currículo cujo objeto de estudos incide sobre as tecnologias em si mesmas e sim da construção do currículo de áreas de conhecimento distintas, tendo como suporte as tecnologias - instrumentos de representação simbólica (ALMEIDA, 2001, p. 2).

Dada a necessidade das temáticas relacionadas às tecnologias estarem presentes nas bases das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, o que é reluzente ao novo contexto educativo mencionado por, Borges (2010):

O currículo integrado para a formação de professores que almejamos para um contexto educativo novo, demandado por uma nova escola, em

uma perspectiva solidária, é, sobretudo, orientado por novos conhecimentos que só terão sentido e legitimidade social à medida que responderem às questões sociais (BORGES, 2010, p. 40).

Para tanto, o acompanhamento da educação com relação às novas tecnologias nos cursos é primordial. Desse modo, por haver uma nova sociedade pela qual exige que o sistema educacional se modifique, ou seja, ao mesmo tempo incorpore às tecnologias na sua forma de ensinar. Diante disso, os currículos na grande maioria das Universidades e até mesmo nos demais campos da educação, precisam estar em sintonia para que só então haja uma contribuição na aprendizagem. Tal como Almeida cita que:

Não se trata de ignorar as especificidades das tecnologias e seu potencial para contribuir com o trabalho educativo, mas de entender concepções, características e possibilidades de incorporar as tecnologias nas distintas instâncias do projeto de trabalho, quer seja na sala de aula, na gestão escolar ou na formação de professores de modo a integrar tecnologias, linguagens e mídias aos conceitos das áreas de conhecimento (ALMEIDA, 2001, p. 18).

As TDIC trazem para o horizonte do profissional, outras possibilidades de trabalhar com diversas atividades. Além de repensar no papel que o assume o professor no quesito de ser o mediador em que guia o estudante instigando-os e direcionando-os, possibilitando que eles possam desenvolver diversas habilidades. Sendo assim, Tajra (2000), cita que:

[...] os alunos ganham autonomia nos trabalhos, podendo desenvolver boa parte das atividades sozinhas, de acordo com suas características pessoais, atendendo de forma mais nítida ao aprendizado individualizado (TAJRA 2000, p. 45).

Nessa perspectiva, os desafios e as práticas pedagógicas do futuro professor tendem a ser apresentadas desde a sua formação inicial, pois só então o educando perceberá que para sua profissão é extremamente importante a formação continuada, bem como menciona Veiga “o processo de formação é multifacetado, plural; tem início e nunca tem fim. É inconcluso e auto formativo” (VEIGA, 2009, p. 26). Portanto Nóvoa vai relatar que a formação docente, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (NÓVOA, 1992, p. 13).

No que tange a formação inicial de professores, Torres destaca que o “momento contemporâneo, de grande apelo tecnológico, exige cada vez mais do educador uma mudança de postura que implique reflexão a respeito de sua prática. É este o grande desafio a debater no seio da comunidade educativa” (2007, p. 67). É com o interesse em olhar para os cursos de Licenciatura da UNILA que analisamos seus Projetos Políticos C para verificar se a presença/ausência das tecnologias da informação e comunicação é contemplada e se os referidos cursos estão de acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do MEC.

3 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E DESAFIOS EDUCATIVOS NAS LICENCIATURAS

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) encontra-se localizada na cidade de Foz do Iguaçu, na região da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). Portanto, é um dos principais polos de desenvolvimento econômicos na região.

A UNILA começou a ser estruturada em 2007 por uma Comissão instituída por 13 membros², surgindo, portanto, a comissão de Implantação³ com a proposta de criação do Instituto Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional.

A universidade tem como base a sua missão institucional, formar docentes aptos principalmente na contribuição dos recursos humanos e na integração latino-americana, possibilitando assim, o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, ajudando essencialmente no desenvolvimento da região da tríplice fronteira e também especialmente no MERCOSUL. Bem como está documentado no livro da UNILA:

caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina; oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento

² Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008.

Disponível em:

<https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Unila%20em%20constru%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acessado em: 28 de junho de 2019.

³ Comissão de Implantação são tipos de processos que seguem um determinado cronograma de implantação, ou seja, são processos que posteriormente passam a ser eletrônicos. A comissão da UNILA foi dividida em duas etapas sendo elas: “Preparação e Implantação” na preparação foi subdivididos em três fases “as atualizações do sistema, a elaboração da instrução normativa e a elaboração de materiais para capacitação.” Já Implantação: “seleção do tipo de processo; mapeamento dos documentos; homologação da tramitação eletrônica; e implantação e divulgação do início da tramitação eletrônica”.

Disponível em: <https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0> Acessado em: 30/11/2018.

Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/proagi/ctic/processo-eletronico/comissoes-de-implantacao> Acessado em 28/09/2019.

e integração regional (UNILA: A UNILA EM CONSTRUÇÃO, 2009).

Atualmente em (2019) a UNILA conta com 29 cursos dentre eles podemos destacar os 07 cursos de Licenciaturas da UNILA. Entre os maiores desafios, dos cursos de licenciatura da instituição, podemos citar o de pensar currículos que tenham em consideração as mais diversas e diferentes características de todos os estudantes provenientes de América Latina e Caribe que anualmente recebe a instituição.

4 BREVE ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNILA: A PRESENÇA/AUSÊNCIA DAS TDIC NA FORMAÇÃO INICIAL

A UNILA oferta sete cursos de formação inicial de professores, sendo eles: Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE); Filosofia; Geografia; História; Matemática, Química e Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química, sendo todos cursos de Licenciaturas. Para uma discussão mais detalhada apresento cada curso de Licenciatura de forma individual, com o intuito de analisar a presença e/ou ausência das TDIC nos componentes curriculares e como é apresentada de acordo com os seus PPCs.

As análises apresentado a seguir sobre os currículos das licenciaturas na UNILA, apresenta só um panorama da inserção de disciplinas na matriz curricular. Entendemos o currículo como uma disputa do poder (ARROYO: 2013) no projeto político pedagógico de cada curso.

4.1 LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE)⁴, foi criado no ano de 2015 com duração de 8 semestres (4 anos), sendo ofertado no turno noturno, de modalidade presencial, o curso oferta 50 vagas anualmente. No ano de 2019 o curso obteve o conceito 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC).

O curso procura formar professores (as) de espanhol língua estrangeira (ELE) e de português língua estrangeira (PLE) com foco nas línguas-culturas e literaturas latino-americanas. Possibilitando assim, o profissional preparado para atuar em instituições do Brasil em países da América Latina e do mundo (UNILA, 2018, n.p.).

No que tange às tecnologias o curso apresenta em seu Projeto Político Pedagógico (PPC)⁵:

⁴ Curso criado pela Resolução nº04/2014 de 04 de abril de 2014.

⁵ Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 014, de 08 de agosto de 2014 e alterado pela Resolução COSUEN nº 04, de 23 de julho de 2018.

de forma integrada, essas linguagens permeiam as relações entre o sujeito social e as tecnologias de informação e comunicação, cujo estudo recebe grande ênfase no curso, distribuindo-se, de forma transversal, em diversas disciplinas da matriz curricular (PPC: 2018. p.17).

Nesse quesito, para que o futuro profissional da educação esteja sempre em acompanhamento com tal processo contemporâneo, em sua formação inicial dar-se-á importância dessa prerrogativa no sentido de estar preparando o docente para o mercado de trabalho. Desta forma, além do curso de LEPLE ofertar e apresentar a utilização das tecnologias digitais em sua proposta pedagógica, no que tange a formação de professores na área, o curso se preocupou, desde minha experiência como estudante do curso, ainda em apresentar disciplinas com o intuito de abordar as TDIC. A disciplina com maior ênfase nesta temática se denomina: “Linguagens Digitais”, de caráter obrigatório, corresponde a 34 horas, 2 créditos, de acordo ao Projeto Político do Curso (PPC: 2018). A disciplina corresponde ao eixo linguagem do curso. E segundo a ementa a proposta da disciplina é:

Reflexão sobre as diferentes formas da linguagem em contextos digitais. Ferramentas digitais para emprego em sala de aula. Práticas da língua em contextos híbridos de aprendizagem que trabalhem a confluência das mídias na educação. Como componente curricular entende-se a prática, nesta disciplina, como um momento de produção no âmbito do ensino, promovendo a articulação, de modo consciente, entre teoria e aplicação, e concorrendo, desta maneira, para a formação da identidade do professor como educador (PPC: 2018, p. 88).

De acordo a ementa, embora que de maneira breve, a disciplina propõe uma contemplação debatendo desde o lugar de linguagem digital, assim como na construção de diversas práticas e/ou atividades de uso de novas tecnologias na aula, possibilitando uma reflexão do futuro docente.

Outra disciplina que também discute questões referentes às TDIC é nomeada como: “Mídia e Educação” a qual foi ofertada em 2018.1, estão no núcleo optativo (34 horas), na ementa da disciplina aparece “Discussão e reflexão sobre as principais linhas de investigação da interface mídia e educação.” (PPC: 2018. p.111).

O curso de LEPLE, além de apresentar duas disciplinas que trabalham com o enfoque nas TDIC, em seu PPC se observam diversas possibilidades de

adaptação do profissional do curso para, no futuro, se dedicar com um breve embasamento inicial, a temática das TDIC.

4.2 O Curso de FILOSOFIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.

O curso de Filosofia - Licenciatura⁶, foi criado no ano de 2015 com duração de 8 semestres (4 anos), sendo ofertado no turno noturno, o curso oferta 50 vagas anualmente. Filosofia - Licenciatura procura formar profissionais aptos a “lecionar na educação básica, sobretudo no ensino médio e correspondente nos países da América Latina e Caribe.” (PPC: 2014, p.11). Nesse sentido o curso de Filosofia - Licenciatura visa preparar o profissional dessa área no sentido de: “VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (PPC: 2014, p. 14).

No curso de Filosofia - Licenciatura as discussões acerca das tecnologias são apresentadas com duas disciplinas, a saber: “Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Filosofia” - 68 horas, a mesma apresenta em sua ementa “[...] Processos educativos mediados por tecnologias; Tecnologias e suas implicações na educação; [...]” (PPC: 2014, p.101). A segunda disciplina “Tecnologia, Pensamento e Sociedade”, correspondente a 34 horas. Ambas são ofertadas de forma optativa e implementadas também no ano de 2018.1. Diante disso, cabe ressaltar que o curso de filosofia tem o seu PPC em 2014, isto é, antes de publicarem a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

4.3 O curso de HISTÓRIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.

O curso História - Licenciatura⁷, foi criado no ano de 2015 com duração de 8 semestres (4 anos), sendo ofertado no turno noturno, o qual oferta 50 vagas anualmente. Nesse sentido, o curso de História - Licenciatura tem como ponto principal formar profissionais na área que reflitam e apresentem os mais variados

⁶ Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 037, de 17 de outubro de 2014 e alterado pela Resolução COSUEN nº 33, de 23 de Outubro de 2017.

⁷ Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 18 de 17 de Dezembro de 2018

aspectos históricos da América Latina, prezando principalmente no que consiste a integração.

O curso apresenta um componente curricular intitulado como: “Didática Geral” é uma disciplina que comporta (68 horas) de caráter obrigatório, a qual apresenta como preceito em sua ementa “As tecnologias da informação e da comunicação e suas aplicações na educação” (PPC: 2018 p. 112-113).

No que compete às TDIC, no curso de História-Licenciatura, podemos observar que questões acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, estão presentes apenas em uma disciplina que é disponibilizada no 8º semestre como sendo uma disciplina obrigatória da matriz curricular.

4.4 O curso de GEOGRAFIA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.

Geografia - Licenciatura⁸, é um curso que foi criado no ano de 2015 com duração de 8 semestres (4 anos). O curso de Geografia - Licenciatura tem como ponto principal formar professores para atuarem em escolas do ensino fundamental e médio.

O curso de Geografia - Licenciatura traz um diferencial em relação aos cursos anteriormente mencionado, como é ressaltado em seu PPC, contando com “um laboratório de cartografia e geoprocessamento com no mínimo 50 computadores para que o aluno saiba usar as novas tecnologias de ensino e softwares de cartografia e geoprocessamento”. (PPC: 2014, p. 38). Diante disso, cabe ressaltar que o curso de Geografia tem o seu PPC em 2014, isto é, antes de publicarem a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, o curso apresenta em sua matriz curricular quatro (4) disciplinas que discutem questões referentes às Tecnologias de informação e comunicação, cada uma delas com uma carga horária de 68 horas.

A primeira delas é denominada: “Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia” disciplina obrigatória do quarto semestre, a disciplina apresenta para o futuro docente de Geografia a possibilidade de trabalhar com diversas ferramentas

⁸Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014

no que concerne ao ensino de Geografia, o que acarreta dizer que o educando terá um panorama de como utilizar a internet, no sentido de cooperar com a educação quanto ao uso das ferramentas, trazendo, portanto, como um dos principais pontos de sua ementa:

Introdução ao Geoprocessamento: conceitos e definições. Ferramentas de Geoprocessamento aplicadas ao ensino de Geografia: exemplos e aplicações. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto e interpretação de imagens orbitais e fotografias aéreas. Sistema de Informações Geográficas. Utilização da internet como ferramenta na aquisição de dados e informações temáticas (PPC: 2014, p. 59).

Já a segunda que também traz como foco questões referente ao uso das Tecnologias é chamada de: “Território e Agricultura” também obrigatória, por mais que a disciplina apresenta a palavra “tecnologia”, se refletirmos quanto a formação dos futuros profissionais de Geografia nessa disciplina, há uma ausência quanto ao sentido do docente em sua aplicação para com o ensino no que se refere a sala de aula, principalmente no quesito de ensinar e não quanto profissional de Geografia.

Cadeia produtiva da agricultura e sua relação com as finanças, a informação, a indústria e os serviços. A estrutura fundiária, os tipos de propriedade e as formas e processos de exploração da terra agrícola. A modernização do campo e a agricultura científica. A interface entre as técnicas e a natureza. Fatores da produção: terra, trabalho, capital e informação. Logística e comercialização. Regionalização da agricultura latino-americana. O aluno deverá compreender a lógica do uso agrícola do território segundo seu crescente conteúdo em tecnologia, ciência e informação e suas implicações sociais e econômicas (PPC: 2014, p. 63).

A terceira é intitulada “Redes e Fluxos: Transportes e Telecomunicações”, essa disciplina é apresentada como optativa, foi ofertada apenas uma vez em 2015.1 em Geografia - Licenciatura tem como um dos principais formar um profissional qualificado com relação aos usos das TDIC, porém quando pensamos com relação a formação do futuro docente quanto ao contexto educacional, não apresenta nenhuma base com relação ao sentido de ensinar, sua ementa traz:

A circulação e a expansão da divisão territorial do trabalho. O imperativo da fluidez. O papel dos transportes e telecomunicações na aceleração do tempo. As modernizações dos sistemas de movimento e a circulação de mercadorias e pessoas. Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação. O aluno deverá ter conhecimento sobre o papel estratégico da circulação no atual período, de sua relação com a

inovação dos sistemas de engenharia e da fluidez como um dado da produtividade espacial (PPC: 2014, p. 81-82).

A última é chamada de “Cartografia Temática Digital” obrigatória do curso, se pensarmos com relação a essa disciplina assim como as demais também não nos leva a pensar ao ensino em sala e sim como um profissional. Portanto de acordo com sua ementa:

As técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais. Conhecimento e aplicação de software. Os alunos deverão ser capazes de produzir mapas temáticos digitais a partir de uma gama variada de informações (PPC: 2014, p. 67).

Nessa perspectiva, o curso de Geografia é um dos cursos de Licenciatura da UNILA que mais apresenta a presença das TDIC em todas as suas estruturas. Porém, no que tange a formação do futuro docente de Geografia, ainda assim, o curso de Geografia - Licenciatura não apresenta uma disciplina em específico quanto à formação no sentido de utilização pedagógica das TDIC no âmbito escolar. Demonstrando, portanto, que o profissional no papel de futuro professor está sendo formado para lidar com questões necessárias em seu campo de trabalho.

4.5 O curso de MATEMÁTICA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.

O curso de Matemática - Licenciatura⁹, foi criado no ano de 2015 com duração de 10 semestres (5 anos), sendo ofertado no turno noturno. O objetivo do curso de Matemática - Licenciatura é formar professores para atuar no ensino fundamental e médio. Dessa forma, o que norteia o profissional desse campo de atuação é a “inserção em uma sociedade tecnológica e de informação” (PPC: 2014, p. 15).

Para tanto, o docente do campo de Matemática Licenciatura apresenta em seu PPC principalmente o que norteia “a prática profissional” o seguinte embasamento em que diz o que o educando dessa área de ensino deve ter “o profissional deve incorporar em sua prática de ensino recursos de tecnologia

⁹ Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 032, de 03 de outubro de 2014

computacional e de jogos, utilizando estas ferramentas em sala de aula de maneira funcional e efetiva” (PPC: 2014, p. 16).

Diante dessa prerrogativa, o curso apresenta em sua matriz curricular uma disciplina cujo nome é: "O Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e Comunicação (TIC'S) Na Aprendizagem de Matemática" (68 horas). É apresentada como sendo disciplina optativa, apresentando ao educando a possibilidade de atuar no ensino de forma que atenda ao que o contexto social ultimamente vem exigindo, no que se refere ao uso das TIC no ambiente escolar. Diante disso em sua ementa temos:

Introdução ao uso de computadores. As tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de apoio ao ensino. Apresentação de programas que possam ser empregados na educação matemática. O uso de programas para a resolução de problemas de matemática (de primeiro ou segundo grau). Conceitos básicos de demonstração e contraexemplos. Como o computador pode ajudar no processo de ensino-descoberta (PPC: 2014, p. 123).

Nessa perspectiva, ressalto que o curso de Matemática tem o seu PPC analisado em 2014, isto é, antes de publicarem a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Implicando, assim, que o curso de Matemática Licenciatura, provavelmente implantará tais adaptações.

4.6 *O curso de QUÍMICA - LICENCIATURA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.*

O curso de Química - Licenciatura¹⁰ foi criado em 2015 com duração de 10 semestre (5 anos), sendo ofertado no turno noturno. Química - Licenciatura tem como objetivo a formação de um “[...] um profissional capaz de promover as mudanças necessárias no ensino da Educação Básica e também na pesquisa científica ou industrial. [...]” (PPC: p. 16). Nesse contexto, o curso preza por formar um futuro professor na qual atue de forma dinâmica bem como cita.

[...] o professor de Química precisa ser no mínimo químico com atribuições definidas pelo Conselho Federal de Química (CFQ) para que possa realmente atuar no ensino de forma qualificada e inovadora e, assim, contribuir para tornar a aprendizagem da Química mais atrativa

¹⁰ Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 034, de 03 de outubro de 2014

para os alunos do Ensino Fundamental e Médio [...] (PPC: 2014, p. 7).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química - Licenciatura apresenta um dos princípios que norteiam a formação do professor dessa área, no sentido de estar acompanhando os avanços tecnológicos, tanto como pessoa em si, quanto ao que condiz para ao objetivo quanto docente de ensinar.

Essa visão crítica é uma das ferramentas para que ele enfrente as dificuldades e possa traduzir os avanços da ciência e da tecnologia modernas trabalhando, desta maneira, para que seus alunos tenham uma aprendizagem significativa (PPC: 2014, p. 16).

O curso apresenta uma disciplina “Tecnologia Química” como optativa, a qual é apresentada contendo 34 horas, que foi ofertada em 2011.1 e 2015.1, esta disciplina ressalta apenas os quesitos norteadores quanto profissional de Química e não quanto a sua preparação com relação ao futuro docente de Química em contexto de sala de aula. De acordo com sua ementa:

Materiais inorgânicos primários: água, ácidos, bases, etc. Fertilizantes minerais. Metais, sólidos inorgânicos: vidro, cimento, fibras, cerâmicas, pigmentos inorgânicos. Processos tecnológicos orgânicos (PPC: 2014, p. 87)

O curso de Química apresenta também outra disciplina que as TDIC são trazidas à tona, tais como: “Instrumentação para o ensino da química” (68 horas) disciplina obrigatória, apresentando em sua ementa:

Planejamento e avaliação no Ensino de Química. Pesquisas em Ensino de Química que apontam para a construção, aplicação e avaliação de materiais didáticos (livros, softwares, jogos, etc.). As mídias e tecnologias aplicadas ao Ensino de Química. A literatura de divulgação científica, materiais digitais e outras instâncias como mote para o Ensino de Química e Ciências. Prática na Escola: pesquisa, produção e desenvolvimento de materiais didáticos (PPC: 2014, p. 67).

De acordo com a ementa da disciplina em evidência, podemos analisar que, esta matéria se preocupou com relação ao futuro profissional de Química no âmbito educacional, tanto quanto a sua aplicação, no sentido de o educando estar proporcionando uma educação na qual fuja do que o tradicional aplica, possibilitando o progresso do meio educacional quanto ao uso das tecnologias em seu meio. Assim, cabe ressaltar que o curso de Química Licenciatura tem o seu

PPC em 2014, isto é, antes de publicarem a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

4.7 O curso de CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA: e a presença/ausência de disciplinas relacionadas às TDIC no currículo.

O curso de licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química¹¹, foi criado no ano de 2011 com duração de 08 semestre (4 anos) sendo ofertado no turno noturno. Ao analisar o PPC do curso de Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química - Licenciatura, não foi encontrada nenhuma disciplina que tratasse das TDIC em suas ementas.

Nesse sentido, cabe destacar que o curso de Ciência da Natureza – Biologia, Física e Química tem o seu PPC em 2013, isto é, antes de publicarem a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

¹¹ Aprovado pela Resolução CONSUN n. 009/2013 e alterado pela Resolução COSUEN n. 006/2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os Projetos Políticos Pedagógicos de todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, podemos perceber que por mais que se tenha uma lei que dita que as TDIC tenham de ser trabalhada desde a formação inicial até a atuação do docente enquanto profissional, como está discriminado no artigo 5º.

Tais incidências são condizentes às circunstâncias sociais e culturais do ser humano, podemos analisar que as mudanças são derivadas da utilização das tecnologias digitais, principalmente ao âmbito educacional. Dessa forma, os horizontes do educando precisam, de acordo com cada área da ciência, ter conhecimento em como utilizar os meios tecnológicos a seu favor, uma vez que as tecnologias potencializam um ensino mais dinâmico, possibilitando aos estudantes múltiplas possibilidades e habilidades na sua forma de aprender.

Ao refletirmos sobre “A presença/ausência de disciplinas com enfoque nas tecnologias de comunicação nos cursos de licenciatura da UNILA”, analisamos com base nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e matrizes curriculares de cada curso de licenciatura que alguns apresentam disciplinas que estimulam quanto ao uso de tecnologias, principalmente no que tange a formação do futuro docente. Já outros cursos por mais que tenham as tecnologias em suas disciplinas, não apresentam uma discussão específica que possa direcionar o uso de recursos tecnológicos quanto à formação do porvir desse profissional da educação.

As tecnologias chegaram de forma acelerada na sociedade, assim todo esse avanço exige a presença e o uso de recursos digitais. Nesse quesito, necessita de uma reorganização no que se refere aos currículos dos cursos de licenciatura, o que possa impreterivelmente refletir de maneira positiva para a atuação do docente no ambiente educacional. Não o bastante, os fins pedagógicos quanto ao uso tecnológico em sala de aula, é inevitavelmente importante nos dias de hoje, pois para o estudante a intensificação dos meios digitais é uma forma de ampliar os seus processos de aprendizagem.

Para o educando que estará atuando nesse contexto educativo, a reconfiguração e ampliação dos currículos são pertinentes com relação às novas práticas pedagógicas, visto que exige constante atualização do docente no sentido

de estar acompanhando o que ocorre além dos muros escolares. Já para o estudante a aproximação entre o espaço escolar e o cenário fora dele é muito importante, isto é, a ousadia do que se aprende sendo aplicada para além da sala de aula.

Essa mudança, não meramente de recursos, mas também de cunho pedagógico relacionado às TDIC, traz conseqüentemente enormes desafios para a formação de professores. Devido a essas determinadas modificações, o ensino busca superar a fragmentação que está relacionada à formação de professores. A respeito disso Granetto ressalta: “as novas estratégias se voltam a um novo mundo pedagógico, exigindo um repensar e um reconduzir da formação do educador” (GRANETTO, 2014, p.33).

Por fim, para que esse direcionamento seja pautado no sentido pedagógico, principalmente ao tocante a recondução voltada à formação do professoral, às instituições de ensino no planejamento de políticas públicas se adequarem a esse novo contexto social, na qual exige que a educação trabalhe em sintonia com relação à presença das tecnologias. Dessa forma, faz-se primordial a formação de docentes, pois estar preparado é essencial para o mundo contemporâneo, possibilitando assim, a ponderação desse contexto, no que tange a essa nova forma de ensino. Desse modo, utilizar os recursos digitais a nosso favor é apresentar uma forma de ensinar de maneira dinâmica, aprimorada e inovadora, pela qual se possa explorar o que as TDIC nos venham a fornecer quanto à atuação do docente no ramo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, Fernando (organizador). **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. MCT/PUC SP São Paulo. 2001. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3165/2095> Acessado em: 26 de outubro de 2019.

ARROYO, M. G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BORGES, Livia. *Um currículo para a formação de professores*. p. 35-60. In: SILVA, Edileuza Fernandes da. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). A escola mudou. Que mude a formação de professores, Campinas, SP: Papirus, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 9 de agosto de 2017**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70141-rcp001-17-pdf/file>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 13 setembro 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire - 56ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
GRANETTO, Julia Cristina. **Xanadu**: hipertextualidade, objetos digitais de ensino-aprendizagem em língua espanhola, formação continuada dos professores interfaces. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2366/1/Julia%20Granetto.pdf> Acesso em 21 de outubro de 2019.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e tempo docente**. SP: Papirus. 2013.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: Por uma antropologia no ciberespaço*. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 3ª Edição. 2010.

MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. EDUFAL, Maceió, 1999.

MERCADO, L. P. L. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, 108(6), 1017-1054, 2006.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação. Teoria & Prática*. Porto Alegre. Vol. 3, n.1 UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na educação, p. 137 - 144, 2000.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: Teoria e Prática*. Porto Alegre, v. 3, n. 1 UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na educação, p. 137 - 144, 2007.

NÓVOA, António, coord. - "**Os professores e a sua formação**". Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33 Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2019.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1995, 13-34.

_____. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

SHULMAN, Lee S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*. v.15, n.2. fev. 1986, pp.4-14.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*. 1987, pp. 1-22.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. Disponível em: <http://nead.riogrande.ifrs.edu.br>. Acessado no dia 15 de setembro de 2019.

TORRES, Maria Licia. **A formação de professores nos ISEs: uma experiência alternativa em questão**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA U58 A

UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina / Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, c2009.

<https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Unila%20em%20constru%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acessado em: 28 de junho de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução CONSUN n. 009/2013 e alterado pela Resolução COSUEN n. 006/2014. Disponível em:

<https://unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC2%20do%20CICLO%20COMUM.pdf>

Acessado em: 13 de agosto de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 037, de 17 de outubro de 2014 e alterado pela Resolução COSUEN n° 33, de 23 de Outubro de 2017. Disponível em:

<https://portal.unila.edu.br/graduacao/filosofia/arquivos/PPCFILOSOFIALicenciatura apartirde2018.1.pdf> Acessado em: 20 de agosto de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 049, de 1° de dezembro de 2014. Disponível em:

[https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Geografia%20-%20licenciatura\(1\).pdf](https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Geografia%20-%20licenciatura(1).pdf)

Acessado em: 23 de agosto de 2019

Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 18 de 17 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/historia-licenciatura/arquivos/ppc-historia-licenciatura-2019-1.pdf> Acessado em: 28 de agosto de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução CONSUN n. 009/2013 e alterado pela Resolução COSUEN n. 006/2014. Disponível em:

<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC2%20do%20CICLO%20COMUM.pdf> Acessado em: 05 de setembro de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 032, de 03 de outubro de 2014. Disponível em: https://unila.edu.br/sites/default/files/files/ppc_-_matematica.pdf

Acessado em: 13 de setembro de 2019.

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 034, de 03 de outubro de 2014. Disponível em:

[https://unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC%20Qu%C3%ADmica-Licenciatura%20-%20VERS%C3%83O%20CONCLU%C3%8DDA%20\(Atualizada\).pdf](https://unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC%20Qu%C3%ADmica-Licenciatura%20-%20VERS%C3%83O%20CONCLU%C3%8DDA%20(Atualizada).pdf)

Acessado em: 23 de setembro de 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.